



TAXA DE DESEMPREGO DIMINUI PARA 5,9% NO 1.º TRIMESTRE DE 2022

No 1.º trimestre de 2022, a população empregada (4 900,9 mil pessoas) aumentou 0,4% (21,9 mil) em relação ao trimestre anterior e 4,7% (219,3 mil) relativamente ao mesmo período de 2021.

A proporção da população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, isto é, em teletrabalho, foi 10,4%, abrangendo 510,2 mil pessoas, o que correspondeu à segunda menor proporção deste indicador, a seguir à do 4.º trimestre de 2021, desde que começou a ser acompanhado no 2.º trimestre de 2020.

A população desempregada, estimada em 308,4 mil pessoas, diminuiu 6,7% (22,2 mil) em relação ao trimestre anterior e 14,3% (51,7 mil) relativamente ao homólogo.

A taxa de desemprego foi estimada em 5,9%, valor inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) ao do 4.º trimestre de 2021 e em 1,2 p.p. ao do 1.º trimestre do mesmo ano.

A subutilização do trabalho abrangeu 618,2 mil pessoas, tendo diminuído 1,9% (11,9 mil) em relação ao trimestre anterior e 17,2% (128,2 mil) relativamente ao período homólogo. De igual modo, também a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 11,5%, diminuiu tanto em relação ao trimestre anterior (0,2 p.p.) como ao homólogo (2,6 p.p.).

A população inativa com 16 e mais anos (3 593,1 mil pessoas) também diminuiu em relação ao trimestre anterior (0,5%; 19,0 mil) e ao homólogo (4,3%; 159,8 mil).

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2022 indicam que a população ativa, estimada em 5 209,3 mil pessoas, se manteve praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior, tendo aumentado 3,3% (167,6 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2021.

Tal refletiu-se na taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos), que se situou em 59,9%, tendo aumentado 0,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e 1,9 p.p. por comparação com o 1.º trimestre de 2021.

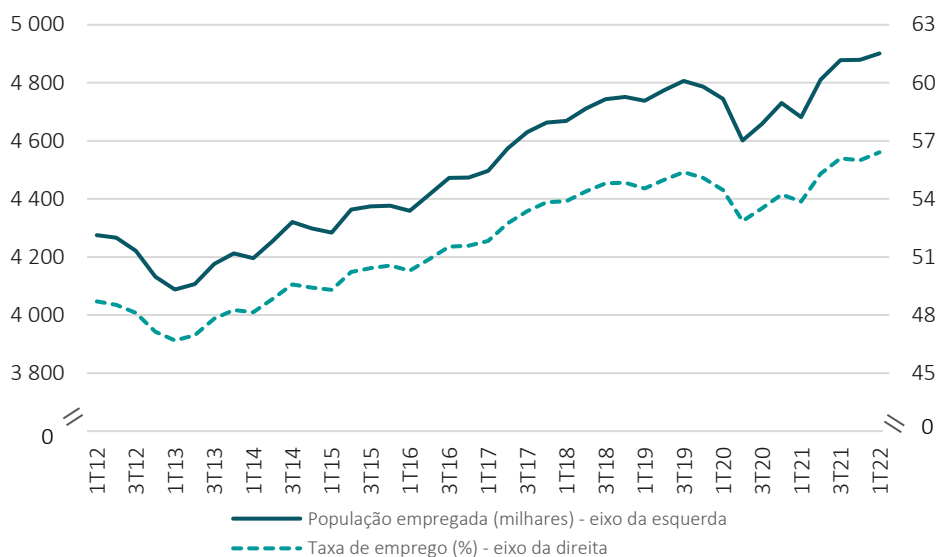
2. População empregada

A população empregada foi estimada em 4 900,9 mil pessoas e aumentou 0,4% (21,9 mil) em relação ao trimestre anterior e 4,7% (219,3 mil) relativamente ao trimestre homólogo. De modo semelhante, também a



correspondente taxa de emprego, que se situou em 56,4%, aumentou em relação aos dois períodos de comparação: 0,4 p.p. e 2,5 p.p., respetivamente.

Gráfico 1. População empregada e taxa de emprego



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2022.

No gráfico 2 apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população empregada por diferentes variáveis de caracterização: sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, sector de atividade, situação na profissão, tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem e regime de duração de trabalho.

De forma resumida, para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes agregados: mulheres (115,1 mil; 5,0%); pessoas dos 55 aos 64 anos (70,0 mil; 8,0%); com ensino superior (157,4 mil; 10,2%); empregados no sector dos serviços (198,9 mil; 5,9%), nomeadamente no conjunto das atividades de “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, de “transportes e armazenagem” e de “alojamento, restauração e similares” (78,2 mil; 7,0%), que representou 39,3% da variação do sector; trabalhadores por conta de outrem (178,5 mil; 4,5%), com contrato sem termo (195,9 mil; 6,0%); e a tempo completo (207,4 mil; 4,8%).

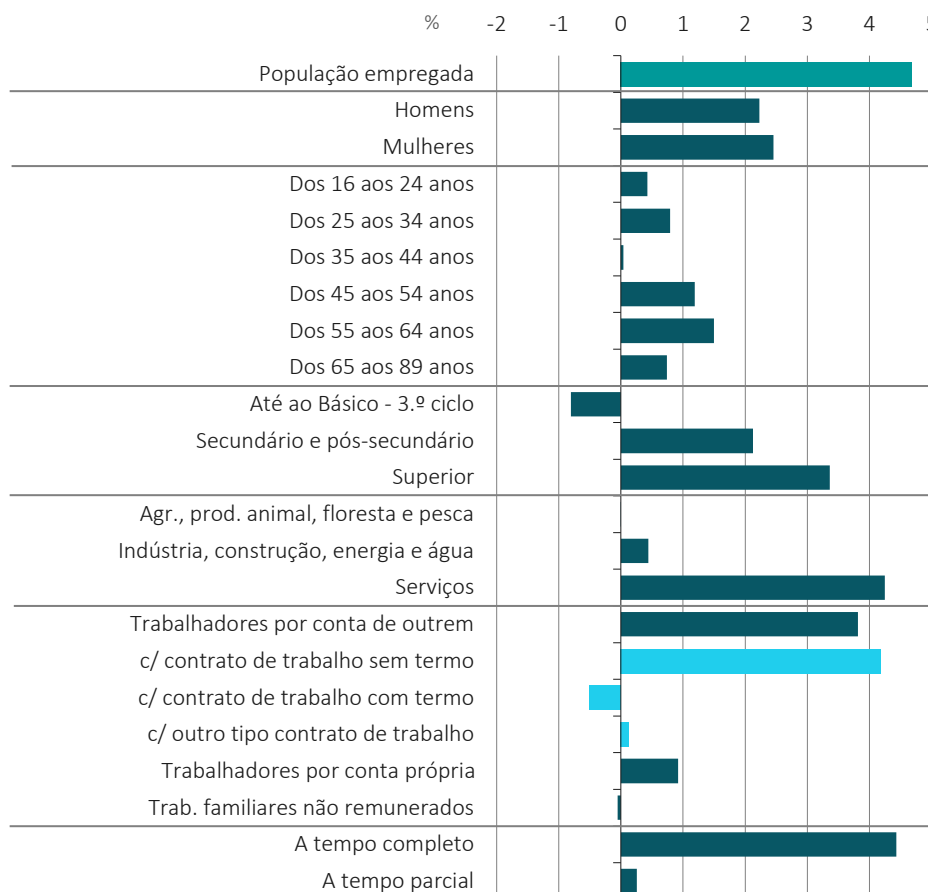
Considerando o total da população empregada, 10,8% das pessoas (531,1 mil) indicaram ter trabalhado sempre ou quase sempre a partir de casa, 64,4% das quais devido à pandemia COVID-19, mais 0,6 p.p. do que no trimestre anterior e menos 22,7 p.p. do que no trimestre homólogo.

Entre os que trabalharam maioritariamente em casa, 96,1% (510,2 mil) estiveram em teletrabalho. Este regime de prestação de trabalho abrangeu 10,4% do total da população empregada, mais 1,1 p.p. do que no trimestre



anterior e menos 10,3 p.p. do que no 1.º trimestre de 2021, correspondendo à segunda menor proporção deste indicador desde que começou a ser acompanhado há oito trimestres¹.

Gráfico 2. Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 1.º trimestre de 2022



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2022.

3. População desempregada

A população desempregada (308,4 mil pessoas) diminuiu 6,7% (22,2 mil) em relação ao trimestre anterior e 14,3% (51,7 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

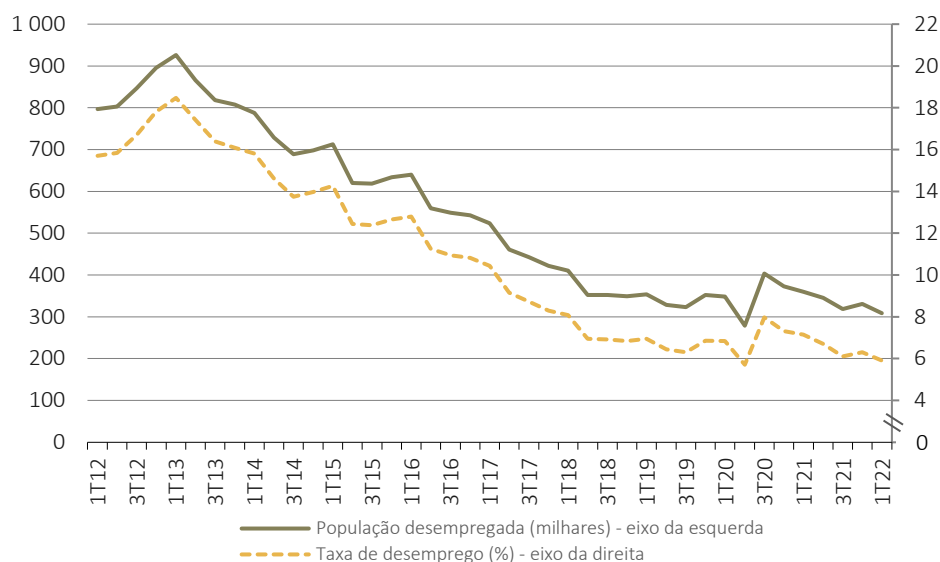
Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os decréscimos nos seguintes grupos populacionais: homens (34,6 mil; 19,7%); pessoas dos 25 aos 34 anos (30,5 mil; 28,1%); com

¹ Este indicador é calculado a partir de informação recolhida no Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa, que se iniciou no 2.º trimestre de 2020. Outros indicadores relativos a este tema encontram-se disponíveis nos quadros Excel anexos ao presente Destaque.



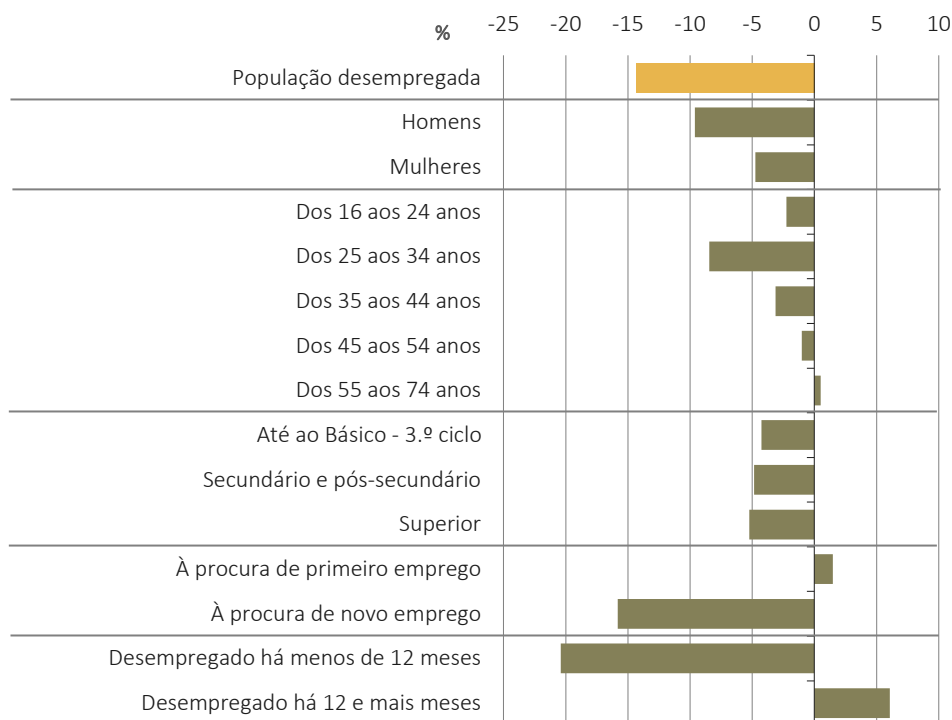
ensino superior (18,9 mil; 18,8%) e ensino secundário e pós-secundário (17,4 mil; 13,7%); à procura de novo emprego (57,0 mil; 17,9%); e desempregados há menos de 12 meses (73,5 mil; 30,7%).

Gráfico 3. População desempregada e taxa de desemprego



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2022.

Gráfico 4. Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 1.º trimestre de 2022



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2022.



De referir que, no 1.º trimestre de 2022, 46,2% da população desempregada se encontravam nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração), valor inferior em 1,7 p.p. ao do trimestre precedente e superior em 12,7 p.p. ao do trimestre homólogo.

A variação homóloga da proporção de desemprego de longa duração foi impulsionada pelos aumentos entre as mulheres (13,3 p.p.), no grupo etário dos 55 aos 74 anos (19,4 p.p.) e entre aqueles com ensino secundário ou pós-secundário não superior (16,1 p.p.). O peso do desemprego de muito longa duração (24 ou mais meses) no desemprego de longa duração diminuiu 3,5 p.p. em relação ao 4.º trimestre de 2021 e aumentou 1,7 p.p. em relação ao 1.º trimestre de 2021.

Quadro 1. População desempregada há 12 e mais meses (desemprego de longa duração)

Portugal	Valor trimestral			Proporção
	1T-2021	4T-2021 ^(a)	1T-2022	1T-2022
	Milhares de pessoas			%
Total	120,8	158,5	142,6	46,2
Homens	59,5	79,8	64,7	46,1
Mulheres	61,2	78,7	77,8	46,4
Dos 16 aos 24 anos	12,4	17,0	13,7	20,9
Dos 25 aos 34 anos	30,6	39,3	31,0	39,9
Dos 35 aos 44 anos	21,5	30,0	23,8	47,3
Dos 45 aos 54 anos	26,0	33,5	31,2	56,7
Dos 55 aos 74 anos	30,3	38,8	42,8	72,2
Até ao Básico - 3.º ciclo	56,6	70,8	59,1	50,6
Secundário e pós-secundário	35,8	54,4	48,6	44,1
Superior	28,4	33,4	34,9	42,8
Desempregado há menos de 24 meses	57,9	67,9	66,0	46,3
Desempregado há 24 e mais meses	62,9	90,6	76,6	53,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2022.

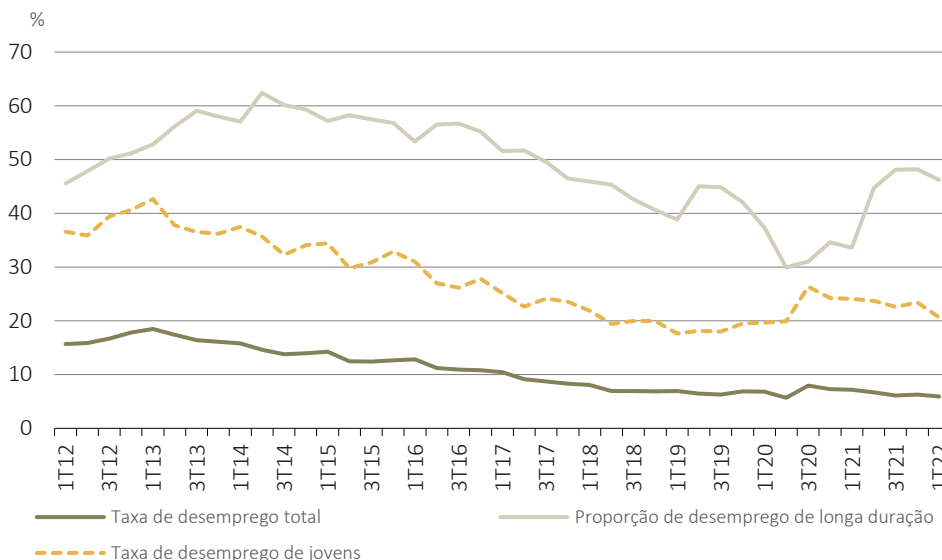
Nota: (a) As estimativas do indicador "Duração do desemprego" relativas ao 4º trimestre de 2021 foram revistas.

A taxa de desemprego no 1.º trimestre de 2022 situou-se em 5,9%², o que corresponde a um decréscimo de 0,4 p.p. em relação ao 4.º trimestre de 2021 e de 1,2 p.p. relativamente ao 1.º trimestre de 2021. Evolução semelhante, mas mais acentuada, apresentou a taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos), estimada em 20,6%, valor inferior em 2,8 p.p. ao do trimestre anterior e em 3,5 p.p. ao do trimestre homólogo.

² Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em fevereiro de 2022 (que corresponde ao 1.º trimestre de 2022), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego de março de 2022 (divulgado em 2-5-2022), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 6,0%.



Gráfico 5. Taxa de desemprego total e de jovens e proporção de desemprego de longa duração



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2022.

Utilizando os valores do 4.º trimestre de 2021 para efeitos de comparação na União Europeia (Gráfico 6)³, a taxa de desemprego de jovens na média dos 27 países foi estimada em 14,4%, menos 9,0 p.p. do que em Portugal (23,4%), que nesse trimestre apresentou a 4.ª taxa mais elevada na UE-27 a par com a Roménia.

No 4.º trimestre de 2021, a taxa de desemprego de jovens na UE-27 diminuiu 1,7 p.p. em relação ao 3.º trimestre de 2021, enquanto em Portugal esta taxa aumentou 0,8 p.p. no mesmo período. Relativamente ao 4.º trimestre de 2020, ambas as taxas evoluíram no mesmo sentido, tendo, porém, diminuído mais na UE-27 (3,2 p.p.) do que em Portugal (0,9 p.p.).

Na análise por região NUTS II (Quadro 2), no 1.º trimestre de 2022, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país (Região Autónoma da Madeira: 7,5%; Algarve: 7,0%; Área Metropolitana de Lisboa: 6,8%; Região Autónoma dos Açores: 6,6%) e inferior nas restantes três regiões (Norte e Centro: 5,4%, em ambas; e Alentejo: 5,1%).

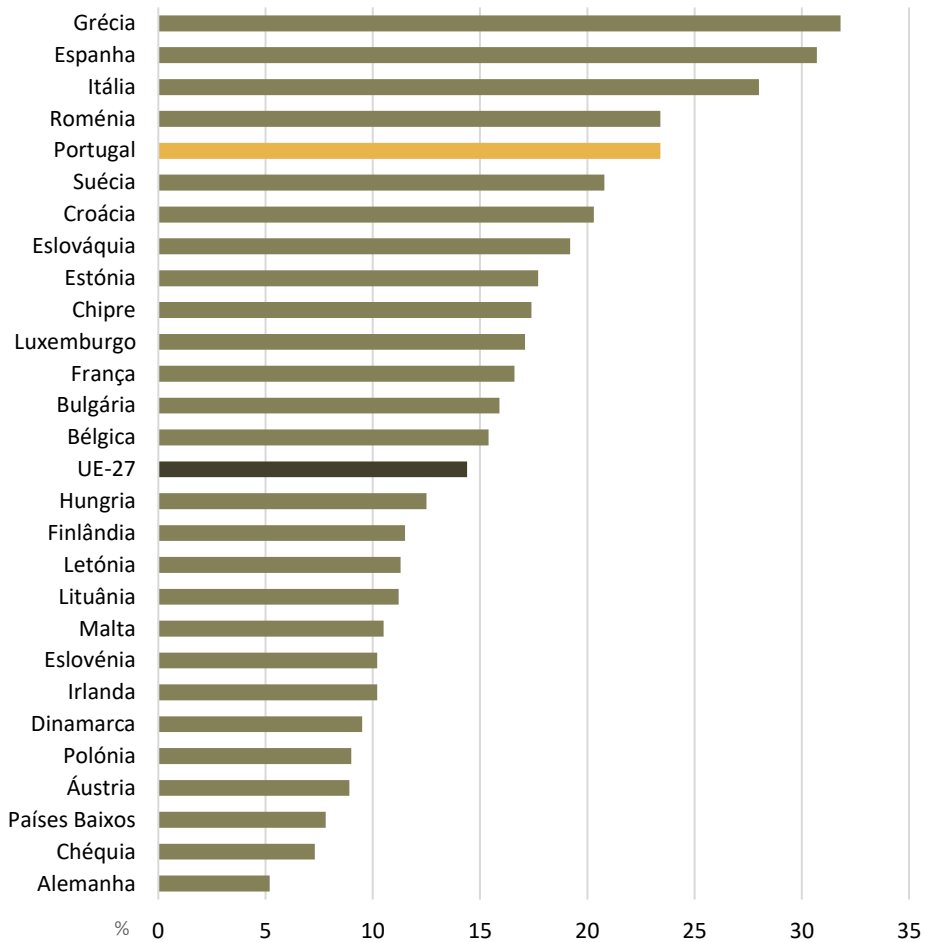
Em termos trimestrais, a taxa de desemprego aumentou em três regiões, das quais se destaca a Região Autónoma da Madeira (0,9 p.p.), e diminuiu em quatro regiões, com o maior decréscimo a ser observado na Região Autónoma dos Açores (1,6 p.p.).

Já na comparação homóloga, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões NUTS II, destacando-se o decréscimo no Algarve (3,2 p.p.).

³ As estimativas divulgadas ao nível da União Europeia referentes ao 1.º trimestre de 2022 serão divulgadas em 14 de julho de 2022. De referir que o grupo etário de referência é o dos 15 aos 24 anos, excepto para Portugal, Espanha e Itália, cujo limite etário inferior são os 16 anos.



Gráfico 6. Taxa de desemprego de jovens na União Europeia no 4.º trimestre de 2021



Fonte: Eurostat, Unemployment by sex and age – quarterly data [UNE_RT_Q]

Quadro 2. Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

	1T-2021	4T-2021	1T-2022
Portugal	7,1	6,3	5,9
Norte	7,4	6,5	5,4
Centro	6,2	5,5	5,4
Área Metropolitana de Lisboa	6,9	6,7	6,8
Alentejo	7,1	5,5	5,1
Algarve	10,2	6,9	7,0
Região Autónoma dos Açores	6,8	8,2	6,6
Região Autónoma da Madeira	9,6	6,6	7,5

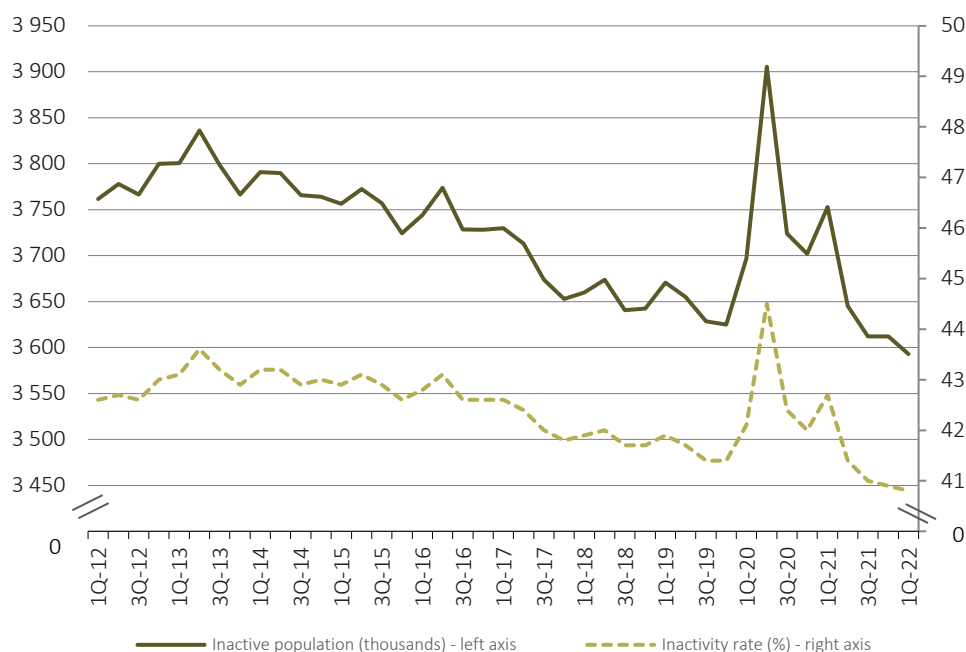
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2022.



4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 057,9 mil pessoas no 1.º trimestre de 2022, diminuiu tanto em relação ao trimestre anterior (0,5%; 25,4 mil) como ao homólogo (3,4%; 177,9 mil).

Gráfico 7. População inativa (16 e mais anos)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2022.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 3 593,1 mil pessoas, representou 71,0% da população inativa total e diminuiu 0,5% (19,0 mil) relativamente ao trimestre anterior e 4,3% (159,8 mil) em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos situou-se em 40,8% e diminuiu em relação ao trimestre anterior (0,1 p.p.) e ao homólogo (1,9 p.p.).

5. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego⁴. Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de

⁴ Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012” – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>.



subutilização do trabalho⁵. Trata-se de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a taxa de desemprego⁶.

No 1.º trimestre de 2022, a subutilização do trabalho abrangeu 618,2 mil pessoas e a taxa correspondente foi 11,5%.

A subutilização do trabalho teve um decréscimo de 1,9% (11,9 mil) em relação ao trimestre anterior e de 17,2% (128,2 mil) relativamente ao trimestre homólogo. De igual modo, a taxa de subutilização do trabalho diminuiu tanto em relação ao trimestre precedente (0,2 p.p.) como ao homólogo (2,6 p.p.).

Quadro 3. Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2021	4T-2021	1T-2022	Homóloga	Trimestral
Número	Milhares de pessoas			%	
Total	746,4	630,1	618,2	-17,2	-1,9
População desempregada	360,1	330,6	308,4	-14,3	-6,7
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	144,2	143,2	144,0	-0,2	0,6
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	29,9	22,5	28,3	-5,1	25,9
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	212,2	133,8	137,4	-35,2	2,7
Taxa	%			p.p.	
Taxa de desemprego	7,1	6,3	5,9	-1,2	-0,4
Taxa de subutilização do trabalho	14,1	11,7	11,5	-2,6	-0,2

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2022.

Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 308,4 mil pessoas e, como referido anteriormente, diminuiu 6,7% (22,2 mil) em relação ao trimestre anterior e 14,3% (51,7 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2021. A taxa de desemprego situou-se em 5,9%, tendo diminuído 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior e 1,2 p.p. por comparação com o trimestre homólogo.
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 144,0 mil pessoas, tendo-se mantido praticamente inalterado tanto em relação ao trimestre anterior como ao homólogo.
- O número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, foi estimado em 28,3 mil, mais 25,9% (5,8 mil) do que no trimestre anterior e menos 5,1% (1,6 mil) do que no homólogo.

⁵ Ver conceitos na nota técnica.

⁶ A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat disponibiliza, para os países da União Europeia, sob a designação *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DISSIMILIDADE

- O número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego, abrangeu 137,4 mil pessoas, o que corresponde a um acréscimo de 2,7% (3,6 mil) em relação ao trimestre anterior e a um decréscimo de 35,2% (74,8 mil) relativamente ao período homólogo.



Quadro 4: Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2021	4T-2021	1T-2022	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 041,7	5 209,6	5 209,3	3,3	0
Homens	2 541,4	2 624,2	2 611,1	2,7	-0,5
Mulheres	2 500,3	2 585,3	2 598,2	3,9	0,5
Dos 16 aos 24 anos	307,2	327,5	319,1	3,9	-2,6
Dos 25 aos 34 anos	973,2	978,4	979,9	0,7	0,2
Dos 35 aos 44 anos	1 284,4	1 291,1	1 274,9	-0,7	-1,3
Dos 45 aos 54 anos	1 371,9	1 421,9	1 423,9	3,8	0,1
Dos 55 aos 64 anos	929,2	984,7	999,9	7,6	1,5
Dos 65 aos 89 anos	175,8	205,9	211,5	20,3	2,7
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 878,7	1 823,8	1 825,8	-2,8	0,1
Secundário e pós-secundário	1 514,3	1 589,3	1 596,4	5,4	0,4
Superior	1 648,7	1 796,4	1 787,2	8,4	-0,5
Taxa de atividade (%)	58,0	59,8	59,9		
Homens	62,5	64,4	64,4		
Mulheres	54,1	55,8	56,1		
População empregada	4 681,6	4 879,0	4 900,9	4,7	0,4
Homens	2 366,3	2 461,6	2 470,5	4,4	0,4
Mulheres	2 315,3	2 417,3	2 430,4	5,0	0,5
Dos 16 aos 24 anos	233,3	250,9	253,3	8,6	1,0
Dos 25 aos 34 anos	865,0	892,5	902,1	4,3	1,1
Dos 35 aos 44 anos	1 222,7	1 236,2	1 224,5	0,1	-0,9
Dos 45 aos 54 anos	1 313,1	1 364,2	1 368,7	4,2	0,3
Dos 55 aos 64 anos	874,5	933,1	944,5	8,0	1,2
Dos 65 aos 89 anos	173,1	202,1	207,7	20,0	2,8
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 746,6	1 706,2	1 709,0	-2,2	0,2
Secundário e pós-secundário	1 386,6	1 468,6	1 486,1	7,2	1,2
Superior	1 548,4	1 704,2	1 705,8	10,2	0,1
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	125,0	137,8	124,8	-0,1	-9,4
Indústria, construção, energia e água (a)	1 175,8	1 175,6	1 196,4	1,8	1,8
Serviços (a)	3 380,8	3 565,6	3 579,7	5,9	0,4
Trabalhadores por conta de outrem	3 969,0	4 107,8	4 147,5	4,5	1,0
Com contrato de trabalho sem termo	3 285,4	3 441,7	3 481,3	6,0	1,2
Com contrato de trabalho com termo	577,4	568,1	553,7	-4,1	-2,5
Outro tipo de contrato de trabalho	106,2	97,9	112,5	5,9	14,9
Trabalhadores por conta própria	678,8	723,6	721,9	6,4	-0,2
Trabalhadores familiares não remunerados	33,8	47,6	31,4	-7,1	-34,0
População empregada a tempo completo	4 304,8	4 479,8	4 512,2	4,8	0,7
População empregada a tempo parcial	376,8	399,2	388,7	3,2	-2,6
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	144,2	143,2	144,0	-0,2	0,6
Taxa de emprego (%)	53,9	56,0	56,4		
Homens	58,2	60,4	60,9		
Mulheres	50,1	52,2	52,5		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2022.

Notas: (a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev.3.

Sinal convencional: ◦ Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.



Quadro 5: Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2021	4T-2021 ^(a)	1T-2022	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	360,1	330,6	308,4	-14,3	-6,7
Homens	175,2	162,6	140,6	-19,7	-13,5
Mulheres	184,9	168,0	167,8	-9,2	-0,1
Dos 16 aos 24 anos	73,9	76,6	65,8	-11,0	-14,1
Dos 25 aos 34 anos	108,3	85,9	77,8	-28,1	-9,5
Dos 35 aos 44 anos	61,7	54,9	50,4	-18,2	-8,1
Dos 45 aos 54 anos	58,8	57,7	55,1	-6,2	-4,4
Dos 55 aos 74 anos	57,4	55,5	59,3	3,2	6,8
Até ao Básico - 3.º ciclo	132,1	117,7	116,8	-11,6	-0,8
Secundário e pós-secundário	127,7	120,7	110,3	-13,7	-8,6
Superior	100,3	92,3	81,4	-18,8	-11,8
À procura de primeiro emprego	41,6	54,6	46,9	12,8	-14,0
À procura de novo emprego	318,5	276,0	261,5	-17,9	-5,3
Desempregado há menos 12 meses (curta duração)	239,3	172,1	165,8	-30,7	-3,6
Desempregado há 12 e mais meses (longa duração)	120,8	158,5	142,6	18,1	-10,0
Taxa de desemprego (%)	7,1	6,3	5,9		
Homens	6,9	6,2	5,4		
Mulheres	7,4	6,5	6,5		
Jovens (dos 16 aos 24 anos)	24,1	23,4	20,6		
Longa duração	2,4	3,0	2,7		
População inativa	5 235,8	5 083,3	5 057,9	-3,4	-0,5
População inativa (16 e mais anos)	3 752,9	3 612,1	3 593,1	-4,3	-0,5
Homens	1 552,6	1 483,7	1 477,8	-4,8	-0,4
Mulheres	2 200,3	2 128,4	2 115,3	-3,9	-0,6
Dos 16 aos 24 anos	684,7	666,5	668,4	-2,4	0,3
Dos 25 aos 34 anos	138,0	136,2	133,4	-3,3	-2,1
Dos 35 aos 44 anos	122,6	84,0	84,6	-31,0	0,7
Dos 45 aos 54 anos	177,6	139,4	137,5	-22,5	-1,4
Dos 55 aos 64 anos	501,4	456,8	441,4	-12,0	-3,4
Dos 65 aos 89 anos	2 025,2	2 017,9	2 016,1	-0,4	-0,1
Estudante (dos 16 aos 89 anos)	739,9	750,2	764,6	3,3	1,9
Doméstico (dos 16 aos 89 anos)	343,9	357,9	352,7	2,6	-1,4
Reformado (dos 16 aos 89 anos)	2 032,0	1 985,3	1 954,4	-3,8	-1,6
Outro inativo (16 e mais anos)	637,1	518,7	521,3	-18,2	0,5
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	29,9	22,5	28,3	-5,1	25,9
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	212,2	133,8	137,4	-35,2	2,7
Taxa de inatividade (16 e mais anos) (%)	42,7	40,9	40,8		
Homens	37,9	36,1	36,1		
Mulheres	46,8	45,2	44,9		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2022.

Sinal convencional:

◦ Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.



NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador. Até à primeira quinzena de março de 2020, a informação era recolhida segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento era feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, eram feitas por telefone. Na sequência da pandemia de COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, a partir daquela data e até indicação em contrário, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

ALGUNS CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.



População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.

Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram o grupo etário dos 16 aos 74 anos.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa em idade ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$



Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que define a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Data do próximo destaque - 10 de agosto de 2022
